

DETECÇÃO DE *Phamerochaete salmonicolor* EM MOGNO AFRICANO NO ESTADO DO PARÁ

LUIZ S. POLTRONIERI, FERNANDO C. ALBUQUERQUE, DINALDO R. TRINDADE,
M. LOURDES R. DUARTE, J. EDMAR U. CARVALHO & CARLOS H. MULLER

¹Embrapa Amazônia Oriental, Cx. Postal 48, CEP 66095-100, Belém, PA, e-mail: poltroni@cpatu.embrapa.br

(Aceito para publicação em 03/04/2002)

Autor para correspondência: Luiz S. Poltronieri

ABSTRACT

Detection of *Phamerochaete salmonicolor* in African mahogany in the State of Pará, Brazil

Two-year-old plants of African mahogany (*Khaya ivorensis*) growing at Embrapa Experimental Station in Belém and in the municipalities of Igarapé-Açu and Santa Bárbara have been infected

by *Phamerochaete salmonicolor*, which causes pink disease. Pink disease is recorded for the first time in African Mahogany in the State of Pará, Brazil.

O mogno africano (*Khaya ivorensis* A. Chev.) tem sido uma das espécies preferidas pelos reflorestadores no estado do Pará. É uma árvore de grande importância para a região amazônica, devido ao seu alto valor econômico e crescimento relativamente rápido, promovendo a recuperação de áreas alteradas (Falesi & Baena. Embrapa Amazônia Oriental, Documentos n° 4, 1999) e sua resistência à broca da ponteira causada por *Hypsipyla grandella* Zeller (Poltronieri *et al.* Fitopatol. Bras. 25:204.2000). Na área experimental da Embrapa Amazônia Oriental em Belém, PA e cultivos comerciais nos municípios paraenses de Igarapé- Açu e Santa Bárbara, foram observadas plantas de mogno africano com dois anos de idade apresentando sintomas caracterizados por lesões necróticas de coloração rósea causando depressão e rachadura da casca do tronco e galhos culminando com a formação de uma crosta rosada na superfície dos ramos e troncos infetados. Plantas severamente infetadas apresentavam secamento e morte de galhos. Porções de micélio, retiradas diretamente do material infetado, foram implantados em placas de Petri contendo ágar-água e, após o crescimento de hifas, realizou-se transferência para meio de cultura BDA. Por meio de observações macroscópicas e microscópicas, foi possível identificar como sendo o fungo *Phamerochaete salmonicolor* Berk & Broome Jul., conhecido anteriormente como *Corticium salmonicolor* (Berk & Broome), agente causal da rubelose ou mal rosado. *Phamerochaete salmonicolor* apresenta basidiomas efusos, com himênio exposto revestido de basídias claviformes ou cilíndricas com quatro esterigmas, basidiosporos elipsóides de coloração rosada em massa. O teste de patogenicidade foi realizado mediante a inserção de discos de ágar contendo micélio no caule de mudas de mogno africano com três meses de idade. Logo após a inoculação, as mudas foram mantidas em câmara úmida por um período de 72 h. Nas testemunhas foram inseridos apenas discos de ágar. O aparecimento dos sintomas ocorreu a

partir do 7º dia após a inoculação. Reisolamento obtido das plantas inoculadas apresentaram as mesmas características das culturas originais, comprovando ser *P. salmonicolor* o agente causal da doença. A rubelose já foi constatada no estado do Pará afetando pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.) [Albuquerque & Duarte. Corr. Agríc. (2/3):114-119.1977], seringueira (*Hevea* spp.) [Gasparotto *et al.* Embrapa- CNPSD, Circular Técnica, n° 4, 1984] e citros (*Citrus* spp.) (Ribeiro, S.I. Citrus. Embrapa/Uepae de Belém, Documentos, n° 10, 1989). Este é o primeiro relato da ocorrência de *P. salmonicolor* afetando plantas de mogno africano no Brasil.

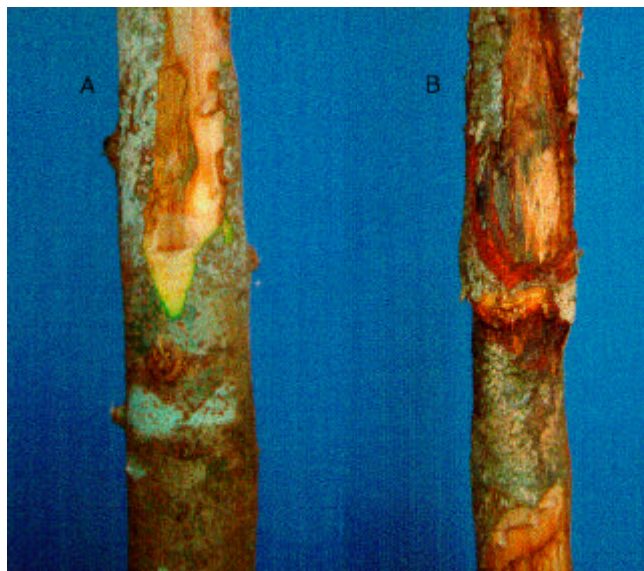


FIG. 1 - Sintomas de rubelose em mogno africano (*Khaya ivorensis*) causados por *Phamerochaete salmonicolor*. A - estágio inicial; B - estágio final.

01143